

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: ?

Class.: 123

Data: 17/03/83

Pg.: _____

Satarês assistem a posse e entregam carta a Gilberto

Os representantes da tribo Sateré-Mawé na capital e de mais três municípios participaram da posse do Governador Gilberto Mestrinho, a quem entregaram uma carta resposta traduzida como manifesto contra o deputado Homero de Miranda Leão, que no dia 26 de fevereiro declarou pela imprensa a retomada da luta pela estrada Maués Itaituba.

Os tuchauas e o pajé dos municípios de Infiltração da tribo se encontram em Manaus para participarem da Reunião das Nações Indígenas do Brasil que se realizará hoje e amanhã, e por motivos de ordens superiores não mais se realizou. Então, aproveitando a oportunidade resolveram participar da posse governamental e entregarem ao professor Gilberto a seguinte carta-resposta:

"Respondendo uma luta do dia 26 de fevereiro, feita e anunciada pelo deputado do PDS Homero de Miranda Leão em que diz respeito ao reinício da luta pela estrada que liga Maués-Itaituba só temos a dizer o seguinte: Já falamos diversas vezes na imprensa e na televisão nós os Sateré Mawé não somos contra o progresso do nosso país. Já enfrentamos esta luta e já mostramos uma solução para esse problema quando nos reunimos com o deputado Humberto Michiles e os vereadores daquela Cidade, e o que nos admiramos agora é que o ilustre deputado Homero venha dizer que vai recomençar a luta contra os nossos ideais.

"Porque só depois que o deputado Homero Miranda Leão juntamente com o seu partido ficaram inferiores ao atual governo é que vem reiniciar uma campanha contra a tribo Sateré?" — Perguntam os representantes indígenas em seu manifesto, e vão adiante: — "O senhor diz que vai se ajoelhar aos pés do Ministro Andreazza para pedir reforço para construção desta estrada. Deputado, nós os Sateré-Mawé queremos que o senhor antes de iniciar esta luta verifique o Art. 198 da Constituição da República do

Brasil onde se dá direito aos silvícolas de serem inalienáveis nos termos da lei federal, que determina caber a eles sua posse permanente, ficando reconhecido o seu direito ao usufruto exclusivo das riquezas naturais e de todas as atividades neelas existentes.

O parágrafo primeiro do artigo 198 diz que ficam declaradas a nulidade e a extinção dos efeitos jurídicos de qualquer natureza que tenham por objetivo o domínio, a posse ou a ocupação de terra habitadas pelos silvícolas.

"Senhor Deputado — segue o pronunciamento indígena — nós Sateré-Mawé somos sabedores de que Vossa Excelência é um homem público muito antigo na política do Amazonas e não queremos problemas com o senhor, e sim que sejam reconhecidos os nossos direitos e que a lei seja respeitada".

"O que nós gostaríamos era de convidar o ilustre deputado para comparecer no PI-André para entrar em entendimento com os líderes indígenas daquela reserva, onde vivem 5 mil e 800 índios Sateré-Mawé para que nosso ponto de vista seja também explanado".

"Com isso voltamos a afirmar — prossequi — que não somos contra a Estrada mortífera, somos contra os ladrões e criminosos que depois da construção das estradas continuam fazendo assaltos como aconteceu recentemente, quando um motorista foi morto e os passagelros humilhados tiveram que entregar os seus dinheiros e pertences para os bandidos".

"A única coisa que reivindicamos é para que sejamos os primeiros a serem comunicados e procurados sobre qualquer assunto relativo a nossa terra". Assim encerra o manifesto indígena, cuja cópia será entregue hoje ao novo governador pelo Capitão Geral da Tribo, Raimundo Ferreira da Silva, acompanhado dos tuchauas das comunidades do rio Maral e Ponta Alegre, bem como do Pajé da tribo.